

CONTRIBUIÇÃO PARA O MAGISTÉRIO NO DIÁLOGO CIÊNCIA E FÉ

Delírio Poltronieri—SDB *

PANORAMA

Respiramos uma atmosfera de ciência e técnica; é a era do saber e do poder. O homem descobre as leis que norteiam a natureza, dominando-a e colocando-a a serviço da comunidade. Sente-se forte e auto-suficiente. Experimenta-se um novo deus. O “Absoluto” parece não caber mais no seu esquema.

Todavia uma análise, embora simples, lhe revela que acabou por absolutizar o relativo. Experimenta-se limitado e dependente daquilo que descobriu e criou, “robot” acionador de máquinas e botões. Refugia-se sob a proteção de “novos deuses” na esperança de garantir a sua humanização e sobrevivência: o deus “horóscopo”, o deus “psicopata Stalin”, o deus “paranóico Hitler”, os “astros e estrelas” do cinema e TV, “os deuses do esporte” do “sexo e do poder econômico”; novos ídolos a aumentar o mundo da “despersonalização” e desumanização. Novo “ópio do povo”, entorpecente da alienação científico-técnica ?

O avanço da ciência e tecnologia chegam a marcar profundamente a estrutura das nações e a própria organização da estrutura pessoal e familiar (1). “Em termos de Brasil, a tendência é a de supervalorização das profissões técnicas e liberais, deixando em segundo plano aquelas que tratam com o homem — as “ditas” ciências humanas. Humanismo e tecnologia, apesar das tentativas em contrário, permanecem realidades dicotômicas. O “tecnicismo” domina toda ação do Governo e contribui para uma crise de significação, no homem” (2). Os efeitos de tal estrutura revelam suas conseqüências, pois, países existem que, tendo uma ciência e tecnologia ultra-avançadas são acusados de se

* Professor de Teologia da PUCC e do ETEC; Mestrando em Filosofia da História na PUCC.

(1) J.F. REGIS DE MORAIS, *Ciência e tecnologia*, Cortez & Moraes Ltda., 1977, p. 15.

(2) Maria T. CARTOLANO, *A Filosofia na formação dos professores para o 2º grau*, in *Reflexão* v. I, nº IV, p. 116.

constituírem em colossos tecnológicos destinados a uma sociedade de pigmeus morais. Isto por lhes ter faltado uma crítica e reflexão, cegados pelo fascínio de especializações excessivas (3).

O MESTRE CRISTÃO

No meio deste cenário surge a figura do mestre e educador; em especial a figura do mestre e educador que, consciente ou inconscientemente, está imbuído dos valores humano-cristãos provenientes de uma perspectiva evangélica. Infelizmente, e isto em tom de crítica, que desejamos positiva, cremos que a maioria dos professores não demos um passo fundamental: o passo de "funcionário" a "educador" para a vida. Dão-se matérias. Todavia, o mestre cristão não é apenas um semeador de conhecimentos científicos com efeitos técnicos, mas um questionador dos "absolutos" criados pelo homem. Iluminado pela mensagem evangélica está disposto a marcar, com todas as suas forças, a transformação constante das estruturas que mantém o mundo imerso em limitações e misérias. O limite é sempre uma imperfeição; por isso torna-se o profeta do ilimitado, um iconoclasta e destruidor dos falsos "absolutos" que escravizam o homem. Deve ter em mente que as estruturas jamais mudarão ou se adaptarão se os homens não forem ajudados a realizar uma abertura fazendo-se menos egoístas e mais generosos.

É investido de uma missão-tarefa de conduzir o aluno (criança, jovem, adulto) a pensar e criticar sua vida e estruturas; ajuda-o a descobrir elementos para se "instruir" (in-struere = construir por dentro), "educar" (e-dúcere = tirar para fora, suscitar, despertar valores) e "ensinar" (in-signare = imprimir sua marca); enfim, suscitar potencialidades e despertar o senso crítico das realidades que descobre, vive e manipula. Realiza um trabalho de libertação, entendendo-se com esse termo a eliminação de todas as atitudes defeituosas que limitam e impedem o aluno de ser plenamente pessoa. Converte-lhe a ignorância em cultura, o egoísmo em fraternidade, a timidez em desenvoltura, o interesse egoístico em serviço, a insegurança em segurança, o "lobo" em "irmão".

(3) J.F. REGIS DE MORAIS, *op. cit.* p. 15.

COM CRISTO

Sabemos que o único que pode libertar plenamente e pela raiz é Cristo. Com firmeza afirmou: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos cativos... para pôr em liberdade os oprimidos” (4). Todavia o Cristo-homem associa o homem-Cristo à sua tarefa de construção da História da vida humana pessoal e coletiva: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. **Ide**, pois, **ensinai a todas as nações**; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Ensinai-as** a observar tudo o que vos prescrevi” (5).

O HOMEM NOVO

A meta é formar o “homem novo”, expectativa manifestada em todas as mitologias primitivas e modernas, e que consiste não apenas em possuir e “ter” coisas materiais para levar uma vida cômoda, mas em renovar-se “por dentro”, i.e, “ser”, abandonando o homem-velho, fundamentalmente egoísta para converter-se em “homem-novo”, criado segundo Deus em justiça e retidão procedentes da Verdade (6).

DOIS CAMINHOS

O mestre cristão construirá o “homem-novo” percorrendo dois caminhos simultaneamente:

1 – Construindo-se a si mesmo como personalidade madura, equilibrada e segura. É chamado a ser, acima de tudo, homem; isto implica a descoberta constante e progressiva de sua verdadeira dimensão: frente ao mundo, sendo senhor e não escravo da ciência e da técnica; frente ao outro, como irmão e parceiro na busca da realização absoluta; frente a Deus, sendo filho, conforme a Boa-Nova de Cristo (7).

Cristo apresentou-se, primeiro, como homem: “que há entre mim e ti, ó homem?” (8); “quem dizem os homens que é o Filho do

(4) Lc 4, 18.

(5) Mt 28, 18 – 20.

(6) Ef. 4, 24.

(7) Leonardo BOFF, O destino do Homem e do Mundo, Vozes, 1973, pp. 37 – 39.

(8) Mc. 1, 24.

Homem ? ” (9); “não é Ele o filho do carpinteiro ? ” (10); “vereis o Filho do Homem...” (11). Os seus interlocutores, mesmo os apóstolos, somente após o Pentecostes é que descobrem plenamente nele a Divindade. Dirigiu-se aos homens falando a linguagem dos homens, na feliz expressão do Concílio Vaticano II: “trabalhou com mãos humanas, pensou com mente humana, agiu com vontade humana e amou com coração humano” (12).

Há, portanto, algo de novo no homem; “o homem transcende o homem” (segundo Pascal, citado pela Populorum Progressio), i.e, transcende o “homo economicus”, o “homo faber”, o “homo ludens”, o “homo politicus”.

O mestre cristão, é chamado pela sua vocação Eclesial a ser servidor de seus irmãos, num serviço para o qual Deus o colocou num lugar providencial, que está dentro de suas possibilidades e o projeta para além de simples “funcionário”.

2 – Em segundo lugar, sendo profissional competente na busca da verdade científica, antes de tudo, e depois da Verdade Absoluta. Percorrendo o caminho das verdades relativas ajudará o educando a descobrir a Verdade Absoluta (Deus), fonte eterna de sua personalização. Embora o mestre cristão sofra um constante desafio: o do desgaste e do cansaço, todavia, iluminado pelo “algo de novo” existente no homem aproveitará de todas as possibilidades concretas de ação resumidas nesta idéia expressa em quatro palavras: abnegada disposição de servir.

Algumas das possibilidades concretas de ação:

2.1 – TESTEMUNHO NA ESCOLA. Ao mestre cristão cabe, em primeiro lugar, uma tarefa de testemunho, i.e, mostrar os valores cristãos que vive e que poderão transformar as estruturas sociais que oprimem o homem; podem ser resumidos em três atitudes:

2.1.1 – ACOLHIDA para com todos, sem distinção. Acolhida significa querer ser amigo, coração aberto.

2.1.2 – SERVIÇO expresso em atitudes concretas em favor dos companheiros de magistério, dos alunos, do pessoal de serviço, dos pais e responsáveis.

(9) Mt. 16, 13.

(10) Lc. 4, 22.

(11) Mt. 26, 63.

(12) Gs. 22.

2.1.3 – RESPONSABILIDADE em toda atividade escolar, realizada com simplicidade.

2.2 – ATIVIDADES ESCOLARES. Constitui testemunho real a presença e ação ativa do professor cristão, pessoalmente e como grupo, na atividade escolar, da qual habitualmente costuma esquivar-se por falta de abnegação.

2.2.1 – Participação ativa na elaboração do Plano de Orientação.

2.2.2 -- Participação no Conselho Técnico da Escola.

2.2.3 – Participação na promoção de atividades complementares: esporte, canto, teatro, jardinagem, escotismo, primeiros socorros.

2.2.4 – Participação nas celebrações das efemérides.

2.2.5 – Participação ativa e responsável na APM.

2.3 – SOLIDARIEDADE com o corpo docente e GRÊMIO ESTUDANTIL. Não poderá eximir-se disto, sem faltar seriamente a um de seus princípios mais importantes: o Amor feito serviço. Sua ação poderá consistir:

2.3.1 – Na participação na Associação de Professores.

2.3.2 – No apoio a tudo quanto contribui para o bem da comunidade.

2.3.3 – Na denúncia a tudo quanto é interesse egoísta ou fim meramente político ou contrário ao bem comum.

2.3.4 – Na participação ao Conselho de Classe da Escola para que possa cumprir a função que lhe toca.

2.3.5 – Na aceitação de responsabilidades e compromissos, sem eximir-se por causa do incômodo que vão trazer.

2.3.6 – No apoio e orientação das iniciativas dos educandos.

2.4 – AULAS DE CULTURA RELIGIOSA. À semelhança do Divino Mestre o professor cristão não veio “para ser servido mas para servir e dar a sua vida” (13); sua tarefa é a de ser semeador daquilo que descobriu mediante o estudo da Palavra de Deus a fim de que possa iluminar de sentido a vida dos seus alunos. Às turbas Cristo dizia: “O Reino de Deus está no meio de

(13) Mc. 10, 45.

vós...” (14) e João apontava para Ele: “Eis o cordeiro de Deus...” libertador do mundo (15). Apontará sempre para as “sementes do Verbo” existentes em cada coração humano a fim de que cada educando possa ser também “caminho, verdade e vida”. A exposição sistemática da Mensagem de Cristo deverá ser uma preocupação fundamental da escola cristã; Não é suficiente ministrar verdades e princípios fossilizados e desencarnados, mas apontar para as suas implicâncias na vida; faz-se mister escolher bem o elemento comunicador que conheça e que acredite no que afirma, que se esforce por viver o que anuncia. A aula de Cultura religiosa é mister que seja uma parada semanal de reflexão individual e comunitária no meio das atividades escolares. Não basta expor verdades frias, não é suficiente expor o dogma da SS. Trindade, mas o mais importante é apontar para a sua radical incidência na transformação da vida do homem. Não será suficiente a mera exposição, ou então, o debate em grupos, onde cada participante permanece na sua posição sem descobrir os pontos fundamentais, comuns, para a existência humana que levem à ação concreta; seria mero sincretismo onde cada um cede um pouco, todavia não seria uma “busca” da Verdade. Isto seria diplomar formandos em “achologia”, i.e, onde cada um permanece no “eu acho...”

2.5 – EVANGELIZAÇÃO por meio da vida escolar e das disciplinas. A convivência com os colegas, com os alunos e com os pais e responsáveis, oferece múltiplas oportunidades de Evangelização. Um recreio, uma conversa, uma assistência técnica, uma atividade complementar, a exposição de qualquer disciplina são ocasiões a serem aproveitadas oportunamente. Nas disciplinas ministradas urge descobrir e acentuar os valores fundamentais, i.e, os valores cristãos básicos que unificam os demais. Podemos reduzi-los a três:

2.5.1 – O próprio CRISTO. Cremos que Jesus Cristo é Deus que se introduziu na raça humana e a ergue conduzindo os homens à plenitude, com a força de Deus. Jesus diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (16). Ele liberta o homem do grande jugo que o oprime: é o pecado com sua manifestação de egoísmo, injustiça, misérias espirituais e materiais. Ele o converte em “homem novo” capaz de triunfar plenamente e de alcançar a plena felicidade.

(14) Lc. 17, 21.

(15) Jo. 1, 29.

(16) Jo. 14, 6.

2.5.2 – O REINO DE DEUS. Foi o que Cristo anunciou. O Reino de Deus é a presença dEle no cotidiano humano, a aliança entre Ele e o homem, a união que lhe traz verdadeiramente grandeza, plenitude, felicidade e fraternidade; “convertei-vos porque o reino de Deus está perto” (17), era a tônica constante de seu anúncio.

2.5.3 – O AMOR. É a expressão mais concreta e prática da união entre os homens e Deus, e entre os próprios homens. No amor reúnem-se todos os valores cristãos que aparecem nas diferentes disciplinas porque o amor é fraternidade, compromisso, progresso, valorização das pessoas e contemplação da obra do criador.

“Fazer do amor a norma de vida e da conduta moral é impor ao homem algo de difícilimo. É mais fácil viver dentro de leis e prescrições que tudo prevêem e determinam. Difícil é criar para cada momento uma norma, inspirada no amor. Exige fantasia criadora” (17a).

Em cada disciplina poderíamos acentuar:

- a) Alguns valores da disciplina acenados no programa oficial.
- b) A expressão cristã desses valores tirada do Evangelho; este parágrafo destina-se ao professor que meditando nesses valores, e vivenciando-os poderá mais facilmente anunciá-los, sem necessidade de “bancar” o pregador.
- c) Algumas sugestões práticas tomadas de experiência. O professor buscará outras possibilidades. Constituem o modo prático para despertar a atenção para os valores cristãos através do trabalho normal de cada disciplina.

(17) Mt. 4, 17.

(17a) Leonardo BOFF, **Jesus Cristo Libertador**, Vozes, 1 972, p. 83.

2.6 – ALGUMAS DISCIPLINAS DO PROGRAMA OFICIAL

2.6.1 – LÍNGUA VERNÁCULA

A) Alguns valores desta disciplina: é instrumento de trabalho que permite comunicar-se com alguém. Sua missão é unir universos humanos; é destinada a criar laços de união. Explicita um mundo interior. Elemento de diálogo, possível apenas entre pessoas. Através dela descobre-se a beleza e perfeição como exigência importante da expressão, da literatura, e comunicação.

B) Expressão cristã destes Valores:

a) **A FRATERNIDADE.** Une os homens. Põe em contato com outros realizando o anúncio de Cristo: “nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (18). Toda pessoa, por ser tal, tem direito de ser respeitada nas suas idéias e convicções, e igualmente assiste-lhe o direito de ser tratada com nobreza e dignidade (19). Importa despertar a capacidade de descobrir, aceitar e apreciar os valores dos outros; travar diálogo fraterno, ser bom ouvinte e colocar na mesa da fraternidade o resultado da própria reflexão para o crescimento mútuo. Isto conduzirá a uma abertura de coração numa atitude de serviço na comunidade.

b) **BUSCA DA PERFEIÇÃO.** A meta central nesta disciplina é a busca da perfeição na expressão. Coloca-se o aluno em contato com a beleza e perfeição expressas nas obras literárias, poesias, levando-o à apreciação do senso estético, da contemplação e interioridade (20). Mais uma vez ressoam aos nossos ouvidos as palavras do Mestre que não admite mediocridade: “sede perfeitos como vosso Pai que está nos céus é perfeito” (21).

c) **CAPTAÇÃO DA BELEZA.** A disciplina desperta, desenvolve e afina a sensibilidade estética do aluno. Mostra, por meio da palavra, a possibilidade de criar e de revelar as belezas que latejam no interior da criação e do coração humano, que são reflexos de Deus, Beleza fundamental e incriada. Foi algo desta beleza que os apóstolos presenciaram quando se transfigurou levando Pedro a exclamar: “Mestre, é bom nós estarmos aqui...” (22).

C) Sugestões práticas: escolher trechos, bíblicos ou não, para apreciar-lhes os valores cristãos existentes sob a veste literária; sugerir a composição de temas que contribuam para pôr em evidência as riquezas

(18) Jo. 14, 35.

(19) Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU), art. 20.

(20) I. NERY, op. cit. p. 47.

(21) Mt. 5, 48.

(22) Lc. 9, 28s.

existentes no coração humano, por mais mesquinho que possa ou pareça ser; utilização de meios audiovisuais para descrição oral ou escrita; análise de fatos da vida política ou social cotidiana enfocados com visão cristã; desenvolver o gosto pela leitura que enriqueça a personalidade;

2.6.2 – CIÊNCIAS SOCIAIS

A) Alguns valores desta disciplina. A História situa o homem no tempo, a Geografia relaciona-o com o espaço e a Educação moral e cívica na convivência patriótica. As ciências sociais revelam a história da trajetória humana agindo sobre o meio físico para fazer da terra o lar comum de todos. A História desenvolve o senso crítico e o pensamento reflexivo que permite adaptar-se consciente e dinamicamente ao meio e à sociedade pluralista em constante mudança. Destaca a integração mundial, latino-americana, nacional; a geografia permite o conhecimento do meio físico e social. A História capacita o aluno a discriminar entre os fenômenos que pertencem ao mundo mágico e os da esfera do real. Prepara para estabelecer relações sócio-econômicas. A geografia leva a refletir nos problemas que ameaçam a ecologia. A História liberta da análise superficial dos fatos e põem em evidência a força das ideologias e dos interesses particulares que movimentam a História; isto é "filosofia da História", "filosofia dos acontecimentos". Enfoca e dá soluções a problemas entre gerações. Descobre-se que há uma poderosa força conduzindo a História humana: a do amor e fraternidade universal; é uma História de salvação; Deus aí está. A educação moral e cívica desperta para um compromisso social de âmbito nacional onde jazem latentes valores humano-cristãos com um senso apurado de justiça, honestidade, de responsabilidade, de respeito, de fraternidade em que também aqui o amor se revela ser a força propulsora, embora muitas vezes inconsciente. "Entre as obras do homem que a vida humana se dedica a aperfeiçoar e embelezar, a mais importante é, com certeza, o próprio homem" (23).

B) Expressão cristã desses valores.

a) COMPROMISSO. Exige presença ativa dentro da vida. Os homens que construíram a História foram pessoas comprometidas com seu meio. Não permaneceram na expectativa do desenrolar dos acontecimentos. Houve um engajamento pessoal na realidade, idéias sem ação permanecem inócuas e ineficazes. Não basta "ser", é preciso "viver". Evidencia-se esta verdade refletindo sobre o engajamento histórico de um Oséias, Isaías e Jeremias,

(23) J. Stuart MILL, in Rollo MAY, o **homem à procura de si mesmo**, Vozes, 1 972, p. 77.

profetas que marcaram a trajetória de Israel e da Humanidade: “buscai o Direito, socorrei o oprimido, sede justos com os órfãos, amparai a viúva” (24). Esse compromisso marca a vida de Cristo exigindo dos homens a mesma coragem e atitude: “Vós sois o sal da terra. Se o sal perder o sabor, de que servirá? Não servirá para nada a não ser jogado fora e pisado por todos. Vós sois a luz do mundo. Fazei vossa luz brilhar diante dos povos” (25). “O reino de Deus é como fermento que uma mulher mistura com três medidas de farinha e fermenta toda a massa” (26). Este compromisso com os irmãos aguça a inteligência na busca de “soluções plenamente humanas” (27) para os problemas que desafiam o homem, e por serem tais carregam em si os germes de cristianismo.

b) PROGRESSO. A História inteira é do Universo o testemunho de uma trajetória de conquistas e de aperfeiçoamento; inconscientes a princípio e conscientes a partir do aparecimento da consciência, segundo os dons e habilidades do ser humano (28). É uma exigência do amor potenciar, fazer frutificar e pôr em comum os talentos, as qualidades individuais em busca do progresso e bem comum (29). Os homens se unem “na busca da verdade e na solução justa de inúmeros problemas morais que se apresentam, tanto na vida individual quanto social” (30).

c) SOLIDARIEDADE. A História relata exemplos de solidariedade e tristes exemplos de egoísmo. As conseqüências foram sentidas na carne pela Comunidade humana. “As grandes guerras destroem e criam. Dissolvem velhos laços de amizade enquanto reforçam outros. Tornam alguns homens desumanos e enobrecem outros; surgem grandes dirigentes enquanto são a ruína daqueles que se chamavam a si mesmos líderes. Rompem a base e mesmo o cerne dos sistemas éticos... Apressam o processo que leva a uma mudança de estilo nas formas de vida... As guerras possuem muitas caras e ensinam muitas lições” (31). A solidariedade é a expressão mais concreta e prática de como tornar realidade o mandamento do amor. O bom samaritano espera ser acordado em cada pessoa (32).

(24) Is. 1, 16 – 17.

(25) Mt. 5, 13 – 16.

(26) Mt. 13, 33.

(27) Gaudium et Spes, 11.

(28) T. de CHARDIN, Meu universo 2, in **Ciência e Cristo**, T. de Chardin, Vozes, 1974, pp. 46 – 50.

(29) Mt. 25, 14 – 30.

(30) Gaudium et Spes, 16.

(31) Louis L. SNYDER, La guerra 1939 – 1945, Ed. Martinez Roca, Barcelona, 1967, pp. 3 e 7.

(32) Lc. 10, 25 – 37.

A solidariedade é uma exigência fundamental humana e cristã, pois, ninguém se basta a si mesmo; “homem algum é uma ilha” é o título que leva um livro de T. Merthton; estende-se, na escala do relacionamento humano, a todas as camadas sociais; quem dá de si mesmo enriquece a si também e eleva os outros; “toda alma que se eleva eleva consigo o mundo” escreve com acerto C. Leseur. “Para conhecer a Deus é necessário conhecer o homem” (33). Encontrar-se com os homens é encontrar-se com Deus: “o que fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o fizestes...” (34).

d) CAPACIDADE DE JULGAR. As ciências sociais proporcionam a oportunidade de depurar e exercer o senso crítico; os acontecimentos permitem a capacidade de julgar equanimemente, com equilíbrio e amadurecimento as pessoas e situações. Com o desenvolvimento dessa capacidade é possível aproveitar idéias de outros para formar ou afirmar as próprias; a ausência da capacidade crítica deixa o indivíduo e as massas à mercê de ideologias que moldam as mentes de acordo com os ventos dos interesses e dos tempos. Cristo apresenta-se como o modelo do homem livre, corajoso e equilibrado em seus juízos: “dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (35) foi a resposta a quem pretendia surpreendê-LO em contradição. Outras passagens do novo testamento revelam sua capacidade de julgamento: Mt, 21, 23 – 32.

e) VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS. É exigência de justiça valorizar as pessoas pelo que são em si mesmas. O ser humano vale por aquilo que “é” e não apenas por aquilo que possui. É um sinal positivo fundamentado até nas descobertas das ciências psicológicas, a tomada de consciência do valor e dignidade da pessoa humana; o homem “revela a exigência de ser alguém independente, possuir sua identidade pessoal, uma necessidade... mais importante do que a atenção ou prestígio... Todo organismo possui uma, e apenas uma necessidade central na vida – realizar suas potencialidades” (36). “Assim o homem desenvolve-se em todas as suas qualidades mediante a comunicação com os outros, pelas obrigações mútuas, pelo diálogo com os irmãos, e pode corresponder à sua vocação” (37); no seio da humanidade uma nova sensibilidade se faz sentir: “cresce, porém, ao mesmo tempo a consciência da dignidade exímia da pessoa humana, superior a todas as coisas” (38).

(33) Paulo VI, Discurso de encerramento do Vaticano II, 1 965.

(34) Mt. 25, 31 – 45.

(35) Mt. 22, 15 – 22.

(36) Rollo MAY, **O homem a procura de si mesmo**, Vozes, 1 972, p. 77.

(37) Gaudium et Spes, 25.

(38) idem, 26.

C) Sugestões práticas. Conhecimento da Comunidade mediante visitas e excursões. Aceitação e melhoramento delas. Participação nas atividades comunitárias (esportivas, culturais...); destacar o valor humano-cristão da ação, apontando a contribuição que pode ser dada para o progresso, fundamentando-o na visão bíblica: parábola dos talentos em Mt 25,14–30. Pôr em evidência o valor da contribuição pessoal para o bem da comunidade humana; evidenciar figuras que marcaram a História da vida local, nacional e internacional. Contatos, entrevistas ou palestras com operários, cientistas, políticos... Nos acontecimentos históricos pôr em evidência as limitações humanas e a presença do Deus da História. O triunfo da ciência apresenta-se como ocasião para destacar o poder e capacidade da inteligência humana e a obra de Deus.

2.6.3 – CIÊNCIAS EXATAS

A) Alguns valores destas disciplinas. Colocam o homem em contato com as forças qualitativas e quantitativas da natureza. “A dose de verdades objetivas, a lógica das leis, das reações e operações e a simbologia, colocam o homem em contato com as maravilhas da composição dos elementos, das harmonias das leis e da constituição da natureza” (39). As ciências exatas ajudam a dar um sentido de organização e de unificação não apenas ao mundo dos números, mas também a qualquer realidade. A natureza, na sua dialética profundamente dinâmica e fixa exige e fomenta maior clareza e rigor no raciocínio lógico. Contribui para a autodisciplina do espírito, cultivando um alto sentido de crítica e de autocrítica, necessários à vida. A matemática, como todas as ciências exatas, caracteriza-se pelo emprego de uma linguagem concisa, tanto verbal quanto simbólica. O vocabulário simbólico, importante para expressar idéias, facilita o intercâmbio e a comunicação no campo científico e na vida prática.

B) Expressão cristã desses valores.

a) DISCIPLINA INTERIOR. Com a disciplina interior o homem orienta suas capacidades e canaliza energias e “paixões” – forças que, utilizadas desregradamente, o conduziriam para uma autodestruição física, moral e espiritual. A verdade da linguagem das ciências exatas, “a lógica e sua organicidade colocam o homem diante da harmonia que ele busca e o incentiva à luta pela posse da verdade absoluta. Há uma estrutura de pensamento tipicamente matemática que resulta numa linguagem apropriada e esta linguagem

(39) I. NERY, op. cit., p. 49.

que era apanágio de uns poucos está-se tornando necessária para todos. Muito mais que cálculos, meios de comercialização e mensuração, a preocupação levará o professor a iniciar o aluno numa linguagem e lógica matemáticas para a compreensão da estrutura do ser, a pensar numa filosofia de vida” (40).

Cristo evidenciou a importância da disciplina interior como meio para obter a libertação e progredir rumo à perfeição. “vigiai e orai” (41); “entrai pela porta estreita. A porta e o caminho que levam à perdição são amplos e espaçosos e muitos entram por ela; mas a porta e o caminho que levam à vida são ásperos e poucos os encontram” (42).

b) SER DEFINIDO. Esta é uma característica muito clara dos tempos atuais. O mundo e os homens cada vez mais tomam posições mais definidas. Esta definição no ser e no agir é como que a expressão concreta da verdade, revelando-se como um valor evangélico que o Cristo mostrou com seu exemplo e sua palavra: “vai-te Satanás...” (43) é a resposta dada ao seu maior amigo, Pedro, que pretendia dissuadi-lo de seguir definitivamente seu caminho. “Seja vosso sim, sim, e o vosso não, não” (44) a outros que o questionavam. Não aceitava meio termo porque a verdade intrinsecamente não tem condições de admitir acordos.

Como as ciências exatas, a mesma vida está cheia de símbolos ou “sinais” – sacramentos que expressam realidades. A título de exemplo, a autenticidade que muitos homens buscam é sinal de unidade. O cristão que capta os “sinais dos tempos” e sabe interpretá-los profeticamente é uma pessoa que abre caminhos. Jesus disse: “vede a figueira ou outra árvore qualquer, quando as folhas brotam, vós todos sabeis que está chegando o verão, * da mesma forma quando virdes que sucedem essas coisas sabeí que o Reino de Deus está chegando” (45).

C) Sugestões práticas. Exigir exatidão e ordem nos trabalhos. Mostrar oportunamente como a exatidão e a precisão conduzem a resultados vantajosos. Apontar para fatos da vida em que o comportamento correto produz como resultado o êxito e a felicidade: o espírito de luta traz triunfo, o vício conduz à miséria.

Apresentar situações e analisar problemas relacionados com a economia e progressos sociais. Desenvolver não somente a capacidade de captar a

(40) idem, p. 50.

(41) Mc. 14, 38.

(42) Mt. 7, 13s.

(43) Mt. 16, 21 – 25.

(44) Mt. 5, 37.

(45) Lc. 21, 29 – 30.

simbologia das ciências exatas mas também os sinais universais, “sinais dos tempos” na própria vida, no lar, na sociedade com os quais Deus se mostra presente em cada história, pessoal ou coletiva, conduzindo a humanidade para “céus novos e mundos novos” (46). Despertar no aluno a necessidade de uma nova alfabetização, pois não é suficiente apenas ler “sinais gráficos”, mas interpretar “sinais humanos” e aspirações da comunidade, tais como: anseio de ser amado e valorizado, fome de justiça.

2.6.4 – CIÊNCIAS NATURAIS E BIOLÓGICAS

A) Alguns valores desta disciplina. Levam “o homem à posse das leis e forças da natureza que devem ser trabalhadas para seu bem-estar. É o homem tornando-se de fato senhor e dono do universo, colocando-o a seu serviço, segundo o plano da salvação” (47). Apresentam uma compreensão do micro e do macrocosmos com sua grandiosidade, posto a descoberto pelo mundo científico, mutável e dinâmico. Dá-se a máxima importância às ocupações científicas baseadas na observação e na experimentação.

O aluno aprende a verificar os fenômenos naturais, compreendendo que o espírito científico consiste em criar uma ordem entre tais fenômenos. Ante o olhar investigador, a matéria apresenta-se em constante movimento em busca de sínteses mais complexas e superiores, perseguindo um objetivo, guiada por uma idéia. O mundo não se movimenta em balbúrdia (48). Tudo o que existe caminha numa direção (Universo) com ordem e beleza (cosmos-mundo). A dialética é profundamente dinâmica e fixa. É a lei da complexificação e da vida. O universo apresenta-se como uma sementeira de “Vida”.

B) Expressão cristã desses valores.

a) OBRA DO CRIADOR. As disciplinas destes ramos, além de admiração, “provocam as grandes perguntas-chave da filosofia: “por que, para que, como ? ”, que subjazem a todo este universo, especialmente no tocante à vida e à harmonia dos complexos” (49). Como nenhuma outra matéria evidenciam a obra do criador. “Isto torna ainda mais flagrante a existência de uma Idéia governando a dialética, de um pensamento motriz no cosmos” (50). Deus deu às coisas seu dinamismo e a força evolutiva que as aperfeiçoa.

(46) Aoc. 21,4.

(47) I. NERY, op. cit., p. 49.

(48) João MOHANA, **O mundo e eu**, Agir, 1 972, p. 45ss.

(49) I. NERY, op. cit., p. 50.

(50) João MOHANA, op. cit., p. 50.

Depreende-se o vazio dos conceitos “natureza” e “destino” como geratrizes das coisas.

O salmo 18 canta: “Os céus imensos narram, do grande Deus a glória, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Um dia ao outro transmite essa mensagem e uma noite a outra a repete” (51). Não há linguagem, nem palavras, e dele não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz. “Ver a terra de lá de cima foi para mim uma verdadeira revelação da divindade, uma prova da ordem universal, da existência de uma inteligência acima de tudo o que podemos compreender” (52). “A probabilidade de ter-se a vida originado por acaso é comparável à probabilidade de um dicionário completo resultar da explosão de uma tipografia”, escreve Edwin Cooklin, renomado biólogo.

b) O HOMEM COLABORADOR DE DEUS. “Crescei e multiplicai-vos, dominai a terra” (53). “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança...” (54). O homem passa a ser o novo “criador”, pois dá vida às coisas. Sua colaboração expressa-se no progresso. O trabalho é a nova fonte de energia do universo. Não surgiu como conseqüência do pecado, mas como exigência intrínseca da mesma natureza consciente de tomar em suas mãos a responsabilidade de humanizar o universo. “O homem é o posto energético mais avançado no cosmos”, para usar uma feliz expressão de Teilhard de Chardin. Apresenta-se ao homem como uma glória e uma responsabilidade.

Deus apresenta-se aos homens como o “primeiro operário”; “faça-se... e viu que isto era bom,” repete no primeiro capítulo do gênesis. Cristo, na seqüela do Pai, dirá: “meu Pai trabalha até agora, por isso eu também trabalho” (55). O homem é chamado a fazer produzir os seus talentos em benefício da humanidade (56).

c) GRANDEZA DO HOMEM. Aparece na face da terra como uma consciência emergente que o distancia lenta e qualitativamente dos outros animais mais evoluídos; é um animal que atingiu um limiar que o torna radicalmente outro, o limiar do Espírito (57). “Menor que todos os outros seres, ele compreende sua mais nobre e mais misteriosa faculdade, a capacidade de transcender-se a si mesmo, de perceber-se a si mesmo no ato de descobrir”

(51) Salmo 18, 1 – 3.

(52) Ed. MITCHEL, tripulante da Apolo XIV, Folha de S. Paulo, 27/1/73.

(53) Gên. 1, 28.

(54) Gên. 1, 26.

(55) Jo. 5, 17.

(56) Mt. 25, 14 – 30.

(57) Fêtes et Saisons, 1 969, nº 231, p. 31.

(58). “O homem não só é uma cana, a mais fraca da natureza, mas uma cana pensante. O universo me compreende em si e me engole como um ponto, mas com o pensamento eu o compreendo”, diz Pascal.

d) GRANDEZA DE DEUS. Deus aparece como o Criador Absoluto, fundamento e base da existência dos seres. Os avanços científicos quanto mais campos novos de exploração abrirem mais evidenciam os limites-ilimitados do homem e a grandeza de Deus. Ele é revelado pelo Filho como Pai, i.e, como fundamento e fonte de minha vida e da existência das coisas. É a experiência do totalmente outro, “de algo (ou alguém) irreduzível, incondicionado, incomparável, absoluto, na nossa vida” (59). “Quão profundas as riquezas de Deus e de sua sabedoria e de seu entendimento. Não podemos explicar suas decisões, nem chegar a compreender seus caminhos. Pois quem entendeu o pensamento do Senhor ? Quem lhe ensinou coisa alguma ou foi seu conselheiro ? Porque todas as coisas foram feitas por Deus e vêm dELE” (60).

e) ADMIRAÇÃO DA BELEZA E DA REALIZAÇÃO. Os gregos, admirados pela disciplina da criação a denominavam “kosmos”, que significa ordenado; os latinos, “universo” para designar uma direção e a meta final ou então “mundo”, significando a beleza e harmonia com que se comporta. Através das ciências naturais pode-se descobrir a perfeição, a harmonia e beleza do criado, que são a “epifania”, a “glória” e a manifestação de Deus. Deus não fala mas tudo fala de Deus. Quem aprende a contemplar o belo, o perfeito, o harmônico “humaniza-se” e “humaniza” o mundo dos homens e das coisas.

Cristo, pessoa perfeita, irradia em suas parábolas a beleza da Criação; dela extrai ensinamentos que levam os homens a perseguir o essencial.

C) Sugestões práticas. Como professores cristãos, faz-se necessário, paralelamente aos conhecimentos naturais, aprofundar também os conhecimentos científicos relacionados com a fé, a fim de estarem capacitados a ver as descobertas numa perspectiva cristã, o “universo em gestação”. “Estai sempre preparados a responder para a vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança” (61). Desenvolver o espírito de observação para despertar admiração pela criação. Levar os alunos a descobrir que as pessoas ou as coisas não possuem poderes mágicos (superstições). Apresentar temas científicos e discutí-los; tais como : pode o homem criar a vida ? Pode a

(58) idem, p. 34.

(59) **Religião e Cristianismo**, ITCR-PUCRS, Ed. Grafosul, Porto Alegre, 1 977, p. 26.

(60) Rom. 11, 33 – 36.

(61) 1 Pdr. 3, 15.

máquina substituir totalmente o homem? Opõe-se a ciência à Revelação Bíblica?

2.6.5 – EDUCAÇÃO FÍSICA

A) Alguns valores desta disciplina. “Juntamente com “programas de saúde” encaminha para a verdadeira valorização do corpo, educando para o aproveitamento das energias físicas, a autodisciplina, o sentido do social, a manutenção da integridade física e a auto-identidade somática” (62). Acentua-se o aproveitamento equilibrado de todos os recursos físicos, intelectuais face à vida prática. A disciplina presta-se para desenvolver a naturalidade, espontaneidade, a criatividade, o equilíbrio, a harmonia de movimentos.

O homem será um todo equilibrado na medida em que desenvolver harmonicamente sua tríplice dimensão: física, psicológica, espiritual. E a dimensão física revelar-se como a basilar para as demais (63).

B) Expressão cristã desses valores

a) AUTODISCIPLINA. O maior sucesso do homem é o triunfo sobre si mesmo. Ao vencer obstáculos, o prazer que nele encontramos tem a ver com “algo que transcende às necessidades imediatas da vida e dá sentido à ação. Todo brinquedo significa algo. O simples fato de que o brinquedo tem sentido implica uma qualidade não material em sua própria natureza” (64). Na expressão física o homem aspira radical e fundamentalmente a sua auto-superação; almeja algo maior do que os simples limites de sua dimensão corporal.

b) EQUILÍBRIO. “A educação física, em seu sentido completo, educa para a verdade da manifestação corporal dos gestos, do olhar, da face, possibilitando ao espírito humano maior liberdade de ação, segundo o tradicional adágio “mens sana in corpore sano” e certo consenso de que muitas vezes um gesto, um olhar vale mais que muitas palavras” (65). Um corpo sã é a base para uma pessoa normal. Este corpo torna-se a expressão concreta do Espírito que o vivifica. Cristo restaura os corpos desfigurados pela doença como expressão visível da restauração total do homem. “Eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente” (66).

(62) I. NERY, op. cit., p. 48.

(63) João MOHANA, op. cit., p. 33ss.

(64) Rubem Alves, **O enigma da Religião**, Vozes, 1976, p. 58.

(65) I. NERY op. cit., p. 48.

(66) Jo. 10, 10.

c) **IMPORTÂNCIA DO CORPO.** O corpo é a manifestação externa e visível de toda a pessoa. O homem apresenta-se como um corpo espiritualizado e um espírito encarnado. Está no plano de Deus levar a criação à sua plenitude: “eis que faço novas todas as coisas” (67). A Sagrada Escritura revela o carinho com que Deus plasma o corpo humano: “fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo; vós me tecestes no seio de minha mãe” (68). É elemento de ligação e comunicação interpessoal. Os homens se amam e se conhecem mediatizados pelo corpo, expressando seus anseios e angústias, alegrias e esperanças. O próprio Cristo “crescia em “estatura física”, sabedoria e graça...” (69). O corpo é o “sacramento” da pessoa. Por meio dele chega-se às profundezas do coração humano; ele é o “bassar”, a manifestação da pessoa.

e) **SENTIDO SOCIAL.** A educação física, o esporte, apresenta-se como um elemento de ligação e de convivência. O esporte não tem fronteiras; supera as divergências étnicas e políticas, fazendo sentir a humanidade como um todo. É o mandamento do amor feito realidade.

C) Sugestões práticas. Pôr em evidência a beleza e harmonia do corpo humano. Fazer do esporte uma escola de formação de caráter, autodomínio da própria agressividade. Evidenciar a igualdade e fraternidade humana, aproveitando dos campeonatos desportivos, das olimpíadas de âmbito internacional, regional, local, do colégio.

2.6.6 – TRABALHO MANUAL – ARTESANATO

A) Alguns valores desta disciplina. “É preciso estar convencido de que a técnica, além de ser serviço, é também cultura. O trabalho, disciplina os hábitos, desenvolve o gosto da pesquisa e da invenção, o acolhimento do risco prudente, a audácia nas empresas, a iniciativa generosa e o sentido de responsabilidade” (70). Prepara o aluno para enfrentar com êxito as mudanças sociais, e econômicas. Forma uma nova consciência face ao trabalho manual, obtém sua justa estima e valoriza as profissões e ofícios que a tecnologia determina. “Debruçado sobre a matéria que lhe resiste, o trabalhador imprime-lhe o seu cunho, enquanto para si adquire tenacidade, engenho e espírito de invenção” (71). Atende de forma adequada às diferentes e individuais inclinações; capacita para solucionar problemas que se apresentem ao indivíduo

(67) Apc. 21, 5.

(68) Salmo 138, 13.

(69) Lc. 2, 52.

(70) I. NERY, op. cit., p. 52.

(71) Paulo VI, Populorum Progressio, nº 25 e 27.

tendo em vista seus interesses e aptidões. Pelo trabalho domina o universo, aperfeiçoa a matéria exercendo a criatividade a fim de que sirva para o seu bem.

B) Expressão cristã desses valores.

a) **CAPACIDADE DE EVOLUIR.** Evoluir é adaptar-se às mudanças que são passos necessários do progresso pessoal e social rumo à perfeição: “sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (72). Segundo Teilhard de Chardin, é uma lei, inscrita na natureza da matéria e na do homem, a exigência de buscar estágios e sínteses mais complexas e superiores até o final definitivo (73). Coloca o homem frente ao sentido do dever, impedindo-o de radicalizar-se na estagnação.

b) **ESPÍRITO CRIADOR.** A criatividade é uma exigência fundamental da perfeição; Deus não criou o mundo, mas continua dizendo “faça-se” por meio do homem; continua tirando as coisas do nada humanizando o universo. “Se o carro bem pesado do progresso foi sendo puxado, passiva e cegamente, pelos animais ao longo dos séculos” (74), hoje deverá ser conduzido consciente e criativamente pelo homem, pois encontra-se frente à criação como “seu centro e ponto culminante” (75). Os dotes e capacidades individuais somente têm sentido quando colocados à disposição dos homens-irmãos na mesa da humanidade, quando desenvolvem e favorecem a Comunidade. A fantasia do jovem aluno é grandemente fértil. Cristo é exigente quanto aos dotes recebidos; é o que revela a parábola da figueira estéril (76).

c) **RESPONSABILIDADE.** Este valor cristão tem um campo de aplicação através do cuidado com o material, da confecção dos trabalhos, da pontualidade, da ordem, da disciplina frente aos compromissos assumidos. “Tu te tornas eternamente responsável...” é uma afirmação que soa nas profundezas do coração humano como exigência de abertura e disponibilidade: “a responsabilidade e a dedicação fraterna faz lembrar a gratuidade absoluta do amor oblato de Deus” (77).

d), **DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES.** Educar significa precisamente suscitar, despertar e desenvolver capacidades existentes potencialmente no homem; transformar em ato o que está latente. Esta

(72) Mt. 5, 48.

(73) T. de CHARDIN, *Meu Universo*, in *Ciência e Cristo*, P. T. de Chardin, Vozes, 1 974, p. 44ss.

(74) T. de CHARDIN, op. cit., p. 48.

(75) *Gaudium et Spes*, 12.

(76) Mc. 11, 12.

(77) Bernhard HARING, *Ética cristã*, Ed. Paulinas, 1 976, p. 195.

disciplina desenvolve as capacidades próprias e contribui para a autoconfiança, além de provocar e levar a uma abertura para o mundo dos outros.

e) **ECONOMIA DE TEMPO E DE MATERIAL.** Os bens existentes são meios para a realização dos anseios humanos que conduzem à felicidade temporal e eterna. O homem aparece como administrador destes bens e nunca como senhor absoluto, pois dá-se conta de sua transitoriedade; é a lição que brota da parábola do servo fiel (78).

C) Sugestões práticas. Desenvolver atividades que despertem o interesse, a iniciativa e confiança pessoal para promover a melhoria do nível de vida do núcleo familiar e da Comunidade.

Organizar exposições de trabalhos ou promover visitas a tais exposições visando a despertar o senso de solidariedade, criatividade. Formar hábitos de higiene e saúde, de segurança individual e social. Não permitir a cópia de modelos, mas estimular e valorizar o senso de criatividade. Fomentar a economia em qualquer ação de caráter individual e coletivo, estudando o custo dos materiais; economizar o tempo, escolhendo fórmulas simples. Estudar mapas econômicos e valorizar a produção como fonte de trabalho e de bem-estar social. Discutir quais trabalhos podem ser produzidos no ateliê da escola. Organizar o curso de tal forma que a aula prática combine a liberdade e a ordem.

2.6.7 – ARTES PLÁSTICAS

A) Alguns valores desta disciplina. Permite a expressão pessoal. A arte é uma linguagem universal; também ela não conhece fronteiras. O desenho, a pintura e a dança complementam a comunicação pela língua. “O homem sempre se utilizou da conjugação de gestos e gráficos para se comunicar. E sobretudo através da arte que o homem exerce suas características específicas de imaginação e criatividade na exploração da liberdade interior” (79).

Para o educador constitui um meio para conhecer o interior do educando, pois é na leitura e interpretações dos sinais que se revela a intencionalidade do ser humano. Fomenta o aproveitamento útil do tempo, desenvolvendo as tendências artísticas. Trava conhecimento do patrimônio cultural nacional e universal com que as gerações foram enriquecendo a História humana. Dá oportunidade para desenvolver aptidões artísticas, valores e atitudes sociais que permitem as diversas atividades e realizações práticas. Desperta a sensibilidade para o belo.

(78) Mt. 25, 45 – 51.

(79) I. NERY, op. cit., p. 47.

B) Expressão cristã desses valores.

a) **VALORIZAÇÃO DO HOMEM.** Ante a tendência de desmerecer a obra do homem de algumas épocas, a disciplina põe em evidência seus grandes valores; estes só poderão ser devidamente apreciados quando compreendidos dentro das coordenadas históricas da época. Está dentro do mandamento do amor, presente em qualquer atitude nobre; pois foi o amor, mais ou menos consciente, que os levou a responder às necessidades de sua geração dentro de suas capacidades e possibilidades.

b) **APRECIÇÃO DA BELEZA.** Na busca do belo e do perfeito que esta disciplina persegue, sobressai o maior valor cristão; provoca uma inquietude e insatisfação humana nascida de sua tendência espontânea rumo a Deus que é a Beleza e Perfeição Absoluta. Com razão canta o salmista ao contemplar a natureza: "Desde o nascer até o poente, espetáculo de beleza, resplandece Deus" (80).

c) **LIBERDADE DE CRIAÇÃO.** O valor cristão da "liberdade" encontra nas Artes Plásticas sua ocasião para expressar-se e manifestar suas potencialidades criativas. Esta entendida como desenvolvimento sem trevas, mas racional, das possibilidades do ser humano, encaminha à plenitude e à perfeição, marcando a geração contemporânea e as gerações futuras. O patrimônio cultural, posto à mesa da humanidade pela criatividade humana, é imortal, é uma conquista da mesma humanidade. "Comportai-vos como pessoas livres, porém sem usar da liberdade para fazer o mal" recomenda o apóstolo (81).

d) **AUTENTICIDADE.** Expressa a verdadeira vida na própria pessoa. O mestre cristão, ao suscitar no aluno a possibilidade de livre expressão, contribui para que autocriticamente obtenha autenticidade nas diversas atitudes da existência, e pese as conseqüências no âmbito fraterno-social. Insistentemente recomenda o apóstolo: "revesti-vos do "homem novo", criado por Deus na justiça, na santidade da verdade, de forma que, destruindo a mentira, cada um fale da verdade ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros" (82).

C) Sugestões práticas. Fomentar a criatividade mediante trabalhos e exposições. Desenvolver o senso do Belo e da Arte. Levar museus de arte buscando inspiração para a própria criatividade.

(80) Salmo 50, 1 – 2.

(81) 1 Pdr. 2,16.

(82) Ef. 4, 24 – 25.

2.6.8 – EDUCAÇÃO MUSICAL

A) Alguns valores desta disciplina. Conduz ao aguçamento do sentido do ritmo e sua manifestação espontânea. Além disso contribui para a exaltação de valores estéticos e étnicos. A arte musical também não conhece fronteiras, superando dificuldades que as diferentes línguas interpõem para realizar o anseio dos homens: a união e comunhão interpessoal. “Através desta arte se consegue o domínio do sensorial, a apuração do gosto estético e capacidade de interiorização e admiração, o que possibilita ao homem um desenvolvimento no sentido de profundidade, em determinados domínios específicos do ser humano” (83). Se valor comunitário fortalece a sensibilidade do aluno, desenvolve a fantasia, imaginação criadora, apreciação estética, levando-o a expressar seu interior e a realizar harmonicamente seu trabalho e recreação.

B) Expressão cristã desta disciplina.

a) LIBERTAÇÃO PELA ALEGRIA. A alegria é a mais significativa testemunha do Cristianismo. É a expressão de uma alma em harmonia consigo mesma, com os outros e com o mundo que a rodeia. É uma contradição pretender testemunhar o cristianismo com aspecto de funeral. Neste contexto a música possui um grande valor libertador, comunicando a felicidade, suavizando angústias, minorando problemas, unindo corações. Seu fundamento é o próprio Deus-criador e libertador: “faça-se” (84); “Cantai ao Senhor porque ele fez brilhar a Sua glória...” é o hino de Moisés e dos hebreus, acompanhado de instrumentos musicais, ante a alegria da libertação (85); o amor é celebrado na alegria de um hino (86); os salmos cantam ao Senhor um cântico novo (87), e expressam alegria pela concórdia fraternal (88). “Estai sempre contentes” e alegres, adverte o apóstolo (89).

b) SOLIDARIEDADE. O canto e a música unem profundamente as pessoas, criam laços estreitos de amizade, não conhecem limites ou fronteiras territoriais; é patrimônio universal. Evidencia-se o valor humano-cristão da fraternidade.

c) ELEVAÇÃO ESPIRITUAL. A arte musical pode ser a fonte e inspiradora dos mais nobres sentimentos. De admiração pelo belo,

(83) I. NERY, op. cit., p. 47.

(84) Gen. 1, 3.

(85) Ex. 15, 1 – 20.

(86) Cant. 1 – 8.

(87) Salmos, 149, 148, 150, 147, 146, 145, 134, 135...

(88) Salmos, 132.

(89) 1 Tes. 5, 16.

aspiração ao bom, de apreciação do nobre e grandioso, captação de tudo quanto emana do puramente material ou cotidiano. O aluno tem a oportunidade de fazer a experiência do belo, onde nenhuma sinfonia ou peça musical poderá ser reduzida apenas a um conjunto de sons ou de realidades físicas, são estes os meios que despertando a sensibilidade conduzem a uma “relação harmônica entre o homem e a obra de arte” que unificam num êxtase místico” (90). Por isto “sentimos o belo – mas quando alguém nos pede para descrever a sua essência somos reduzidos ao silêncio” porque “palavras são adequadas para descrever objetos: pedras, árvores, montanhas” (91), mas o belo é uma ressonância da consciência. E ali Deus se apresenta como a fonte primeira de toda harmonia, de tudo quanto é verdadeiro, de tudo quanto merece respeito, de tudo quanto é reto e puro, agradável e de boa fama, de tudo quanto é bom e merece louvor (92).

C) Sugestões práticas. Despertar a confiança em si mesmo favorecendo composições ou interpretações. Propiciar e incentivar o gosto pela música desenvolvendo as aptidões musicais. Favorecer a crítica e apreciação das composições lançadas no mercado a fim de descobrir a carga de mensagens e valores ou não de que são portadoras; levar a descobrir a “alma” do compositor, a interpretação que pretende dar, e a atmosfera ambiental que reflete.

2.6.9 – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A) Alguns valores dessa disciplina. O idioma estrangeiro leva a valorizar todas as pessoas, apreciando outras maneiras de pensar, diferentes culturas, novos sentimentos, favorecendo “o cultivo da tolerância, da adaptação e sobretudo da fraternidade” (93). Põe na mesa comum da humanidade as riquezas acumuladas pelo trabalho das gerações. “Possibilita abrir perspectiva para uma comunicação mais ampla, uma compreensão dos outros povos em vista de uma fraternidade universal num reverso do acontecido no relato bíblico da Torre de Babel” (94). E proporciona ocasião para apreciar o belo através da riqueza do idioma e da literatura dos diferentes povos.

B) Expressão cristã desses valores.

a) **FRATERNIDADE.** O grande mandamento de Cristo é a fraternidade, que consiste em abrir-se para os outros, acolher, servir: “nisto

(90) Rubem ALVES, *O enigma da Religião*, Vozes, 1 976, p. 11 – 12.

(91) *idem*, p. 11.

(92) Fil. 4, 8.

(93) I. NERY, *op. cit.*, p. 48

(94) *Idem*, p. 48.

conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (95). Jesus, sendo judeu, esteve sempre aberto aos estrangeiros. Entre os 10 leprosos curados havia um estrangeiro, aliás, o único que retornou a Ele agradecido, sendo sua atitude posta em evidência pelo próprio Cristo (96). Destacou, ainda, a caridade do bom samaritano, apesar das divergências políticas e étnicas entre samaritanos e judeus (97). Acolhe a Cananéia curando-lhe a filha (98), bem como atende o pedido do centurião romano (99).

b) VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS. A convivência espiritual com pessoas de diferentes nações permite valorizá-las através da própria língua, costumes, ideologias, colocando em comum valores humanos e espirituais que constituem sua dignidade. É de justiça esta valorização no que elas possuem e naquilo que são em si mesmas. O ser humano vale por aquilo que “é” e não apenas por aquilo que possui ou aparente possuir.

c) VITALIZAÇÃO DOS DIVERSOS VALORES. As manifestações espirituais da cultura estrangeira, especialmente através de trechos literários, vitaliza diversos valores cristãos do aluno: desenvolve a sensibilidade ao apreciar a beleza, o nobre, o bom; rebustece o espírito crítico ao ter de considerar e analisar situações narradas literariamente; fortalece a memória e desenvolve a imaginação ao pôr-se em contato com ambientes e costumes desconhecidos.

d) ALEGRIA. O idioma estrangeiro favorece e possibilita um valor cristão fundamental que é a alegria. A felicidade manifesta na alegria do encontro é fundamental desde a primeira página bíblica: “osso de meus ossos e carne de minha carne” (100). O Eu encontra um Tu personalizante; nasce uma relação que humaniza o ser, sem o qual a própria vida ficaria sem sentido, desprovida de significado, insípida; o homem isolado na solidão do paraíso não poderia encontrar paraíso na solidão. Somente poderia existir como ser de diálogo, frente a frente com outro alguém, como abertura comunicante.

C) Sugestões práticas. Escolher trechos literários em que sobressaem valores humano-cristãos. Destacar personalidades estrangeiras que marcaram ou marcam o seu povo e a humanidade com a riqueza de suas intuições expressas literária ou filosoficamente.

(95) Jo. 13, 35.

(96) Lc. 18, 17.

(97) Lc. 10, 25 – 37.

(98) Mc. 7, 24 – 30.

(99) Mt. 8, 5 – 13.

(100) Gên. 2, 23.

NOTA: Este artigo baseia-se num trabalho realizado pelo “Instituto de Catequese da Diocese de Rancagua – Chile”. Desconhecemos o tradutor que realizou a versão portuguesa introduzindo adaptações; não nos foi possível também obter o original. Sendo o material e a idéia muito válidos, para colocá-las à disposição do professorado cristão, tomamos este trabalho como pano de fundo para uma reformulação e ampliação. Portanto, cui honor, honor: gratos ao “Instituto de Catequese da Diocese de Rancagua”.